

## **Autorias juvenis na pandemia: a produção audiovisual como elemento de educação midiática<sup>1</sup>**

Elisangela Bello Pereira Barcellos<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

Mayra Fernanda Ferreira<sup>3</sup>  
Universidade Estadual Paulista; CEUNSP

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objeto de análise a produção audiovisual de jovens, estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola privada do interior de Minas Gerais, durante as aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. A partir da categorização analítica de 10 vídeos, a partir da perspectiva da Educação Midiática, destaca-se a autoria e as subjetividades juvenis, o domínio da linguagem audiovisual e o protagonismo jovem como cidadão, de modo a atuar na sociedade com direito a voz e ao livre exercício da expressividade crítica e comunicacional diante de problemas e situações cotidianas, tendo também a escola como potencial mediadora desse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Juventudes; Audiovisual; Educação Midiática.

### **Introdução**

O contexto da pandemia da Covid-19 assolou todo o mundo e trouxe modificações em instâncias sociais, políticas, econômicas e culturais para os cidadãos de qualquer lugar do planeta, independentemente de faixa etária, classe social, identidade de gênero e sexualidades. Dentre as esferas afetadas pelo isolamento social, o ambiente formal de ensino – as escolas – foi modificado para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido com a impossibilidade de aulas presenciais. O

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, Infâncias e Adolescências, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup>Especialista em Mídias e Educação, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. E-mail: ebellop@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/Unesp – Bauri (2018). Coordenadora de conteúdo na TV Universitária Unesp. Docente no Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP) e na Faculdade Metropolitana. E-mail: mayra.f.ferreira@unesp.br

ensino remoto, como foi chamada a alternativa para a metodologia de aulas no currículo escolar, foi implementado e exigiu dos atores – gestores, docentes e estudantes – uma adaptabilidade para que, em novos formatos e linguagens, os conteúdos pudessem ser transmitidos, compartilhados, avaliados e apreendidos.

Tendo em vista essa breve contextualização, este trabalho se dedica a analisar um experiência educativa com estudantes de uma turma de 8º ano de uma escola privada de Aimorés/MG – interior de Minas Gerais, que, em meio às disciplinas remotas, foram convidados a participar de um projeto de produção audiovisual para que se expressassem sobre o momento vivenciado na pandemia. Tal iniciativa se respalda na interseccionalidade entre a comunicação e a educação por meio de estudos em Educomunicação, Mídia e Educação e Educação Midiática, trazendo aqui algumas das nomenclaturas utilizadas pelos estudos que se dedicam a essa pauta.

Considerando, então, que o termo Educação Midiática emerge como uma proposta dialógica, compreendendo a leitura crítica de mídia, o letramento das informações, a participação cívica, a cidadania e fluência digitais e a autoexpressão (Educamídia, 2024), adota-se essa proposta na análise qualitativa que se desenha neste artigo frente ao vídeos produzidos pelos estudantes.

### **Educação Midiática e protagonismo jovem**

Diante da presença da comunicação e das mídias no cotidiano social e, em meio, às múltiplas telas e audiências para as produções comunicacionais (Orozco-Gòmez, 2014), a Educação Midiática reconhece que é fundamental

sabe ler criticamente todas as informações que recebe, que utiliza corretamente as ferramentas de comunicação para fortalecer a sua autoexpressão e que participa de maneira consciente, ética e responsável do ambiente informacional, terá condições de exercer o seu direito fundamental à liberdade de expressão de forma plena. Acreditamos também na educação midiática como um direito humano, que empodera o cidadão e o transforma em alguém capaz de contribuir positivamente para a sociedade, fortalecendo ainda mais o ambiente democrático (BLANCO, 2020, p. 07).

Nesta perspectiva, evidencia-se que a leitura crítica das informações e do mundo é importante para que haja a compreensão de como os discursos são construídos e o meio pelo qual se tem acesso a eles. Ao mesmo tempo, as competências e as habilidades frente às mídias trazem possibilidades para uma formação cidadã e crítica, aliada ao

potencial de criação de conteúdos que valorizem as identidades e as diversidades da sociedade.

Desse modo, um olhar atento à relação entre crianças e jovens e as mídias, em especial as plataformas digitais torna-se importante nos ambientes de socialização das infâncias e adolescências (Belloni, 2009) para que tais atores sociais sejam valorizados como protagonistas de suas próprias narrativas e ações no mundo, o que inclui sua vivência nas escolas e seu contato com as diferentes mídias. Dados atualizados da pesquisa “TIC Kids Online Brasil”, realizada há 10 anos pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2023), indicam que 95% da população de 9 a 17 anos é usuária de Internet no País, tendo como principal dispositivo de acesso o celular (97% dos interagentes) e a televisão alcançando um índice de 70%. Dos 95%, 88% possuem perfis em plataformas digitais; percentagem que chega a 99% quando se somam os dados dos jovens apenas na faixa etária de 15 a 17 anos.

Para além do acesso e das plataformas, a pesquisa também mostra indicadores das atividades realizadas on-line. 88% dos sujeitos pesquisados têm acesso à plataforma de vídeos on-line YouTube, enquanto 78% declaram usar o *WhatsApp*, 66%, *TikTok*; e, 63%, o *Instagram*. Tais dados demonstram como os jovens estão próximos à cultura audiovisual e ao potencial de compartilhamento e de criação de conteúdos multimídias para a Internet. Somado a isso, eles também afirmam ter habilidades digitais para utilizar a palavra adequada para buscar informações (76% dos sujeitos) e para identificar se uma informação encontrada é verdadeira (58%). Cabe ressaltar que 40% concordam que a primeira informação encontrada é a melhor fonte de informação. Essas informações são balizadoras para a análise aqui proposta ao considerar que há consumo audiovisual digital por parte de jovens e das habilidades que eles julgam possuir para lidar com o volume de informações on-line nas mídias.

### **Autorias audiovisuais de jovens em debate**

Diante do cenário sinalizado nesta década pela pesquisa “TIC Kids” e a observação da presença midiática audiovisual no cotidiano de jovens dentro e fora do ambiente escolar, este trabalho parte de uma proposta pedagógica de produção individual amadora de microvídeos, de um minuto, intitulada “Meu mundo na pandemia”, sobre a percepção sobre a Covid-19 a partir dos olhares e vivências de

jovens de uma escola particular no município mineiro de Aymorés durante os primeiros 12 meses decorrentes do isolamento social provocado pela disseminação do novo coronavírus, entre os anos de 2020 e 2021.

Enquanto amostra, foram selecionados 10 vídeos que são analisados em categorias, a saber: 1) temáticas recorrentes nas produções; 2) as variáveis presentes no produto audiovisual como linguagem; e, 3) a capacidade de expressão do jovem como autor e produtor de conteúdo e não apenas como consumidor de mídia. A partir da conceituação metodológica da Educação Midiática, o objetivo é verificar como tais produções podem atuar na formação integral dos estudantes e favorecer a sua participação social, assim como o protagonismo juvenil, conforme afirma Wilson et al (2013, p. 40):

Habilidades que auxiliam no fortalecimento das capacidades críticas e de comunicação que permitem aos indivíduos utilizar as mídias e as comunicações tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social, aprimorando a rotina cotidiana e empoderando as pessoas para que influenciem suas próprias vidas .

Em síntese as análises realizadas mostram que as temáticas se balizaram entre as aulas on-line e as diferenças com o contexto educacional presencial, em especial no que se refere ao uso das tecnologias e o isolamento frente às telas. Outra temática se refere às relações familiares, ao convívio dentro de casa e às perdas ocasionadas pela pandemia. Tais exemplificações articulam as vivências individuais e coletivas com o contexto social da pandemia e as inquietações advindas desse período.

No âmbito do audiovisual como linguagem e técnicas empregadas pelos estudantes nos vídeos, observa-se que há familiaridade com a linguagem, a partir da utilização de imagens gratuitas de bancos para ilustrar a narrativa pretendida, texto em *off* como uma representação de narração autoral das próprias vivências e opiniões e a construção estética do material de modo a despertar a atenção dos espectadores, por meio do uso de trilhas sonoras e elementos de humor como memes e *gifs*. O ritmo impresso nas narrativas reflete para além do domínio da linguagem audiovisual a intencionalidade do autor do vídeo no que se refere às subjetividades que o momento propicia, seja de modo mais melancólico ou de modo mais frenético.

Já a análise do protagonismo estudantil e da expressividade crítica e cívica revela que houve uma preocupação dos estudantes com a visão crítica e humanizada diante dos fatos narrados, sendo que muitos deles eram íntimos a cada estudante e suas relações afetivas mais próximas, somado ao fato de reconhecimento de uma certa impotência de ações diante do contexto do isolamento social. Identifica-se, portanto, que os jovens reconhecem seu potencial como cidadão para agir no mundo ao seu entorno, contribuindo para a justiça, a igualdade e a democracia para todos. Além desses apontamentos, um dos aspectos que se destacam é o acesso a informações e a circulação de informações falsas sobre a problemática pandêmica, a exemplo do número de mortos e da importância das vacinas, que é observada pelos jovens e debatida em suas reflexões audiovisuais. Evidencia-se também uma preocupação com a autoria e creditação das fontes utilizadas, demonstrando o conhecimento dos jovens sobre dimensões éticas que envolvem produções coletivas e que estarão disponibilizadas para acesso público e privado, nos ambientes on e off-line, como o é a escola.

Em suma, a análise aqui apresentada abre espaços para apontamentos acerca da atuação juvenil na sociedade e seu olhar crítico sobre a realidade a qual pertence. Ao mesmo tempo, reforça-se o potencial da escola como uma das mediadoras da realidade para garantir a autoexpressão dos jovens e a promoção de atividades de produção individual e coletiva de conteúdos que dialoguem com os próprios jovens, seus interesses em mídias e suas variadas linguagens e abordagens temáticas de modo a propiciar ambiente participativo, dialógico, crítico e criativo para a formação dos estudantes enquanto cidadãos engajados na sociedade.

### **Considerações**

Este trabalho ao propor um diálogo entre os campos da comunicação e da educação, no contexto do ambiente formal de ensino e das potencialidades das mídias nesses espaços educativos, traz luz aos conceitos e as metodologias defendidas pela Educação Midiática de modo a contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Diante das produções audiovisuais aqui analisadas que valorizam a expressividade juvenil sobre o contexto da pandemia da Covid-19, observa-se a proximidade e o interesse dos jovens em tais conteúdos, mesmo demonstrando habilidades diversas no domínio técnico, há as intencionalidades de se expressarem

sobre os sentimentos e as novas relações familiares, educativas e sociais que vivenciaram neste período.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que há a intimidade com tais plataformas e como as mesmas podem ser úteis nos processos de ensino-aprendizagem e demais ações pedagógicas no ambiente escolar, contribuindo para que as instituições de ensino, enquanto agentes de socialização das infâncias e das adolescências, percebam o potencial das mídias como construção crítica e criativa de competências e habilidades para que os educandos ajam na realidade que os cerca.

Por fim, a valorização do protagonismo desses jovens, por meio de produtos e debates de autorias próprias, representa um salto qualitativo quando se têm na centralidade das ações e das reflexões os atores que, de fato, experenciam as situações e têm possibilidades de socializá-las com os demais, por meio das mídias, compartilhando suas percepções e visões de mundo e, assim, podendo tomar decisões com autonomia em prol do seu exercício de cidadania.

### **Referências**

BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BLANCO, P. A urgência da educação midiática. In: Ferrari, A. C. et al. (org.). **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. p. 7-8.

CGI. NÚCLEO da Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br. **TIC KIDS ONLINE BRASIL 2023**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/microdados/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

EDUCAMÍDIA. **Educação Midiática**. 2024. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso: 10 abr. 2024.

OROZCO GÓMEZ, G. **Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

WILSON, C. et al. **Alfabetização Midiática e Informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: Unesco, UFTM, 2013.